

**RESUMO - LINHA 03 – CULTURA E CONHECIMENTO:
TRANSVERSALIDADE, INTERSECCIONALIDADE E (IN)FORMAÇÃO**

**O PACTO COM O DIABO NO ‘GRANDE SERTÃO: VEREDAS’, UMA
EPISTEMOLOGIA DA ENCRUZILHADA’**

Alécio Donizete (aleciodonizete.silva@gmail.com)

Resumo

No mundo contemporâneo de Necropolíticas e “guerras culturais”, as chamadas Humanidades estão cada vez mais colocadas, ora sob o olhar da desconfiança, ora sob a égide da perseguição. Por isso mesmo, torna-se ainda mais necessária a reflexão sobre os grandes temas culturais e filosóficos de nosso tempo. Neste trabalho, chamado ‘O Pacto com o Diabo no ‘Grande Sertão: veredas’, uma Epistemologia da encruzilhada’ refletimos sobre nossa herança intelectual e seus descaminhos. Não fomos e nem somos brindados ou felicitados pelo advento da modernidade Europeia, fomos vítimas dela. Com base nesse pressuposto nossa leitura de Guimarães Rosa remete a certa tradição de crítica ao Racionalismo moderno. Esta perspectiva de conhecimento do mundo, eurocêntrica e patriarcal, fundada na tradição filosófico-teológica católica e ancorada na teoria das ideias de Platão, impõe ao “novo mundo” o batismo cristão como condição para participar, não exatamente do banquete terreno e da justiça dos homens, mas do Banquete no céu, na tranquilidade do paraíso. Isto poderia ser pensado também com um necessário e imposto ‘pacto com deus’. Esse Deus-inteligível, bíblico-platônico é representante de um idealismo dualista desde sua origem, seja com Platão em sua dialética ascendente rumo ao sumo bem, seja com Aristóteles, e sua lógica

do terceiro excluído. Esse deus que será depois o deus-ciência, com o qual se pactua, aparece como fundador e administrador da lógica binaria: de um lado o bem, de outro o mal, de um lado o certo, de outro o errado, de um lado o masculino (herdeiro da benção e dos dons intelectuais) de outro o feminino (ligado ao sensível, ao corpo e ao pecado). Ora, basta observar ainda que superficialmente a realidade brasileira para entender que o tal pacto com Deus, não funcionou. Se o mote do ‘Grande Sertão: veredas’ é, no primeiro momento a luta pela justiça social, em seguida será a luta pela concretização da vingança, mas da vingança justa. E é preciso lembrar que, mesmo se tratando de uma obra Literária, o personagem principal é ‘Riobaldo’, é ele quem faz o Pacto com o diabo. Enfim, conforme diz o próprio Guimarães Rosa: “Riobaldo é o Brasil.” Este pacto, cujo objetivo é fazer justiça, é realizado numa encruzilhada, conforme manda a boa tradição afro-brasileira. Aqui justiça social e justiça epistêmica não podem ser separadas. Este trabalho mostra que econômica e epistemologicamente fomos enganados no primeiro pacto, e que ‘pactuar com o diabo’ pode não ser um erro; na verdade pode ser a correção de um erro, isto é, um jeito de fazer justiça.